

LEITURAS E AÇÃO INTEGRADORA: EXPERIÊNCIAS VIVIDAS EM PROCESSOS FORMATIVOS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Mirian Lange Noal

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Raquel Elizabeth Saes Quiles

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

RESUMO. O relato de experiência tem como objetivo compartilhar um projeto de leitura, efetivado com discentes do curso de Pedagogia, ofertado pela UFMS, na modalidade a distância, no período de 2018 e 2019. Suas nascentes estão relacionadas com a constatação de lacunas, nos processos de escolarização de discentes que residem em municípios do interior de MS e que, no percurso formativo e no exercício inicial da profissão, têm pouco acesso a livros e bibliotecas. Com essa compreensão, o objetivo da proposta consistiu em planejar atividades de leituras sistematizadas, de um livro acadêmico por semestre, com o intuito de envolver o coletivo discente e docente, para potencializar o interesse, o gosto e o prazer pela leitura. A concepção teórico-metodológica interdisciplinar partiu da compreensão da leitura como ação político-pedagógica autônoma e subjetiva que, processualmente, se pretende também coletiva. Nesse percurso, após a definição do livro a ser estudado em cada semestre, foram aplicadas estratégias que pudessem envolver os(as) discentes, desenvolvendo leitura individual, rodas de conversa, grupo de WhatsApp e, como culminância, seminários temáticos com incorporação de diferentes linguagens (teatro, poesia, música, cordel etc.). Após quatro semestres, os resultados foram evidenciados pelo encontro prazeroso com a leitura-estudo e pela maior aproximação com autoras/es, estimulando a aquisição de livros, a ampliação de vocabulário e a melhor compreensão da complexidade e da potência que o exercício da docência requer.

Palavras-chave: Formação de professoras/es. EaD. Leitura. Atividade Integradora. Seminários.

1 INTRODUÇÃO

Cada leitor, na individualidade de sua vida, vai entrelaçando o significado pessoal de suas leituras com os vários significados que, ao longo da história de um texto, este foi acumulando. [...] Leitor maduro é aquele que, em contato com o texto novo, faz convergir para o significado deste o significado de todos os textos que leu. E, conhecedor das interpretações que um texto já recebeu, é livre para aceitá-las ou recusá-las, e capaz de sobrepor a elas a interpretação que nasce de seu diálogo com o texto. (Marisa Lajolo, 1993)

O projeto que ora compartilhamos, nasceu com a intencionalidade político-pedagógica de diminuir a maneira fragmentada na abordagem de conteúdos, na busca de integrar as disciplinas ofertadas em cada semestre letivo, com a mediação da leitura-estudo de um livro de cunho político-pedagógico, a ser definido pelo coletivo docente do curso de licenciatura em Pedagogia, modalidade a distância, da Faculdade de Educação (FaEd) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

Após conversas e ponderações, definimos que a obra escolhida deveria ser de um(a) autor(a) reconhecido(a), de leitura não excessivamente complexa, acessível para compra ou consulta online, cujas concepções contribuíssem para contextualizar e melhor compreender os processos de ensino e de aprendizagem nos diferenciados contextos culturais, sociais e econômicos. Com essa compreensão, e a partir das disciplinas a serem ofertadas em cada semestre, participávamos de uma reunião para escolher o livro a ser estudado. Assim, os livros tinham estreita relação com os conteúdos curriculares trabalhados, visando a promoção de práticas político-pedagógicas interdisciplinares, compreendidas, com base em Fazenda (2008, p. 17), como “atitude de ousadia e busca frente ao conhecimento”.

Assim, evidenciando o nosso comprometimento com a formação discente, nos propusemos a exercitar a integração entre as disciplinas do semestre, por meio da leitura-estudo do livro escolhido com a elaboração de uma atividade escrita e a apresentação de um seminário, em grupos,

Mirian Lange Noal e Raquel Elizabeth Saes Quiles Benini

encorajando os(as) discentes à imersão nas leituras, nos debates e discussões, ampliando seus repertórios e qualificando os processos de formação.

A avaliação processual da proposta, a realização de uma atividade escrita e a participação dos grupos em um seminário integrador, compondo a média de todas as disciplinas do semestre, possibilitou concluir que o objetivo principal dessa proposta inovadora foi alcançado: a possibilidade de ampliação dos conhecimentos discentes por meio da reflexão de assuntos relacionados com a formação docente, complementando os conteúdos abordados no curso de Pedagogia.

Ao final de cada semestre o livro escolhido foi avaliado pelos coletivos discente e docente, ficando evidente que aconteceram instigantes e profundas aprendizagens. Mesmo quando as leituras trouxeram mais perguntas do que respostas, foi compreendido que o conhecimento se constrói a partir de questionamentos, da constante reflexão sobre as práticas, mediadas pelas teorias, do envolvimento na produção coletiva e individual de conhecimentos que apresentem relevância para cada um(a), para a educação e para a sociedade.

Considerando esses aspectos, o relato objetiva compartilhar a experiência vivenciada a fim de evidenciar a importância da leitura nos processos formativos, bem como divulgar uma ação docente que, por seu caráter interdisciplinar, consideramos inovadora e transformadora.

2 O PERCURSO DA EXPERIÊNCIA E A SUA CONSTRUÇÃO COLETIVA

Um ensino da língua materna comprometido com a luta contra as desigualdades sociais e econômicas, reconhece, no quadro dessas relações entre a escola e a sociedade, o direito que têm as camadas populares de apropriar-se do dialeto de prestígio, e fixa-se como objetivo levar os alunos pertencentes a essas camadas a dominá-lo, não para que se adaptem às exigências de uma sociedade que divide e discrimina, mas para que adquiram um instrumento fundamental para a participação política e a luta contra as desigualdades sociais. [...]. (Magda Soares, 1986)

Mirian Lange Noal e Raquel Elizabeth Saes Quiles Benini

O coletivo docente, após a definição da proposta, passou a se reunir, ao final de cada semestre, para definir a escolha da obra a ser estudada. Na sequência, esta era apresentada para os(as) discentes por meio do Guia do(a) aluno(a), no qual era compartilhada uma breve biografia do(a) autor(a), suas concepções político-pedagógicas, um resumo com apresentação das ideias principais e as características da abordagem, contextualizando historicamente os processos de construção epistemológica e de escrita. Essa conversa inicial buscava, intencionalmente, evidenciar que não há neutralidade e que cada autor(a) escreve com objetivos definidos, defendendo a proposta educativa na qual acredita. Portanto, a leitura-estudo deve ser crítica, exigindo que o(a) leitor(a) se mantenha atento(a) e capaz de questionar o que está escrito, no exercício de viver potentes experiências (Larrosa, 2003).

No primeiro semestre de 2018¹, o livro escolhido foi “Pedagogia da autonomia”, de Paulo Freire, por ser uma obra dialógica, que permite a reflexão crítica sobre a educação e os processos de ensino como atos políticos. No semestre seguinte², ainda em 2018, optamos por estudar “Escola e democracia”, de Demerval Saviani, pelo fato de apresentar uma crítica à escola como reprodutora das desigualdades sociais e propor práticas político-pedagógicas voltadas para a apropriação de conhecimentos historicamente sistematizados pela humanidade.

Dando continuidade a este esforço coletivo de leitura (dos/as discentes e docentes), no primeiro semestre de 2019 a obra a ser lida foi “Uma escola para o povo”, de Maria Teresa Nidelcoff. Este livro foi escolhido por seus conteúdos de cunho acadêmico, que dialogavam com as disciplinas propostas no semestre,³ e os conteúdos de cunho político (que não se separam do

¹ Disciplinas do semestre: Educação Brasileira; Educação, Mídias e Tecnologias; Fundamentos Sociológicos da Educação; Produção de Texto; Psicologia e Educação; e Seminário Temático I (uma disciplina que tinha o objetivo de apoiar na elaboração de um projeto de pesquisa que seria, posteriormente, desenvolvido como trabalho de conclusão de curso).

² Disciplinas ofertadas: Currículo e Escola; Didática; Educação Especial; Fundamentos e Metodologia no Ensino de Matemática; Geografia e Sociedade; e História da Pedagogia.

³ Disciplinas do semestre: Fundamentos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa; Fundamentos e Metodologia do Ensino de História; Fundamentos e Metodologia do Ensino de

Mirian Lange Noal e Raquel Elizabeth Saes Quiles Benini

acadêmico), que incitam a importância, necessidade e urgência de um posicionamento docente, na busca por uma escola do povo, para o povo e com o povo.

No segundo semestre de 2019, o livro escolhido para mediar a integração entre os conteúdos ministrados foi “Linguagem e escola: uma perspectiva social”, de Magda Becker Soares, pois a autora dialoga, embora com algumas diferenças, com as obras já lidas de Freire, Saviani e Nidelcoff, bem como com as disciplinas do semestre⁴, em especial aquelas ligadas à organização didática e pedagógica da escola, pois destaca a língua materna e provoca a repensar os preconceitos linguísticos.

A partir do ano de 2020 enfrentamos, no país e no mundo, uma crise sanitária em decorrência da pandemia (Covid-19). Este momento, que não é foco deste texto, demandou esforços, dos(as) docentes e discentes, para o enfrentamento das diversas contingências que emergiram, envolvendo novas práticas de ensino, mediadas pelo uso das tecnologias, de forma remota, sem a possibilidade de encontros presenciais. Avaliamos que a continuidade da proposta não seria viável ou produtiva, pois todos(as) estavam sofrendo diferentes impactos em suas vidas. Assim, apesar da manutenção do curso dentro das condições históricas possíveis, por compreensão e respeito às inúmeras dificuldades discentes, não realizamos mais a proposição da atividade integradora.

3 OS SEMINÁRIOS E AS MÚLTIPLAS LINGUAGENS

*Artistagem é o não sabido, o não olhado, o não pensado, o não sentido,
o não dito.*
(Sandra Mara Corazza, 2002)

Ciências e Natureza; Práticas Pedagógicas em Educação Infantil; Práticas Pedagógicas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; e Seminário Temático II.

⁴ Disciplinas ofertadas: Pesquisa em Educação; Estudo de Libras; Organização do Trabalho na Escola; Literatura Infantojuvenil; Docência e Relações Pedagógicas; e Jogos, Brinquedos e Brincadeiras.

Mirian Lange Noal e Raquel Elizabeth Saes Quiles Benini

Ao final de cada semestre foram efetivados seminários de culminância, com a apresentação da obra estudada por meio de diferentes linguagens, integrando ciência e artistagens⁵, na concepção da docência como: “[...] tarefa esperançosa de não ser engolida pelo caos e como agitação do lado menos feio da humanidade. Docência como poética, que insiste e perdura feito um castelo no ar” (Corazza, 2021, p. 5).

As turmas foram organizadas em grupos de até cinco pessoas, com autonomia para montarem a sua apresentação. No primeiro seminário, ainda construindo o processo, todos os grupos ficaram responsáveis por apresentar o livro inteiro. No entanto, no início das apresentações já ficou evidenciado que estava repetitivo e pouco aprofundado. Com essa compreensão, a partir do segundo livro cada grupo assumiu uma unidade de leitura e, dessa maneira, as performances ficaram mais instigantes e completas. Ainda, um dos grupos ficava responsável pelo apontamento das divergências e confluências entre a obra do semestre e as outras, lidas nos semestres anteriores.

As apresentações envolveram diferentes linguagens: composição de músicas, cordéis, teatros, poesias, jograis, além das apresentações orais com o apoio de slides, cartazes e desenhos. Ocorriam no fechamento do semestre, sendo um encontro presencial e festivo. Antes das apresentações iniciarem, eram distribuídas fichas de avaliação para os(as) discentes, com o intuito de avaliarem todos os grupos, atribuindo uma nota, com justificativa e comentários. Posteriormente, cada grupo contava como havia se organizado, os papéis desempenhados e, coletivamente, efetivava a sua autoavaliação. Ocorreram muitos desencontros avaliativos, evidenciado o quanto há de subjetividade nesses processos. No entanto, tudo foi aprendizagem, pois o foco sempre foi o processo como um todo.

⁵ Artistagem é um conceito criado para se referir a uma estética, uma ética e uma política inventiva que gesta fazer arte sem ser artista, transgredindo, poetizando e ressignificando o fazer-estar docente. (CORAZZA, 2002)

Mirian Lange Noal e Raquel Elizabeth Saes Quiles Benini

Com o intuito de exemplificar o processo avaliativo efetivado pelo grande grupo, compartilhamos os comentários atribuídos a um mesmo grupo. No caso específico, a unidade do livro “Escola e Democracia”, de Dermeval Saviani, foi apresentado com literatura de Cordel e obteve as seguintes avaliações:

Apresentação diferente. Foi linda, literatura de cordel. Continuem inovando. (Comentário 1)

A ideia da apresentação foi muito criativa, mas não houve uma contextualização completa do livro. Devem aprofundar mais a fundamentação. (Comentário 2)

A criatividade da literatura de Cordel e o varal de poesia foram muito bons. No entanto, as poesias foram lidas muito rapidamente, a entonação da voz baixava e aumentava, dificultando a compreensão da poesia. Quando forem ler poesia, que seja com mais calma e mais clareza. (Comentário 3)

Os seminários foram complementados com uma atividade escrita, pensada conjuntamente por todos(as) os(as) docentes responsáveis por disciplinas no semestre. As atividades escritas envolveram produções textuais, preenchimento de quadros com informações relevantes sobre as obras, questionários e construção de tabelas com dados educacionais estatísticos. Todas as disciplinas consideravam a atividade integradora como uma das notas a compor a média final. Assim, se uma disciplina tinha quatro atividades a distância, três eram direcionadas para os conteúdos específicos e uma era a atividade integradora. Com esta dinâmica observamos um envolvimento dos(as) discentes, pois percebiam a importância da leitura do livro para todos os componentes curriculares.

Ressaltamos que, durante o semestre, foram efetivados encontros de leitura coletiva das obras, mediados pelas tutoras presenciais, possibilitando reflexões e trocas entre os(as) discentes e as tutoras. Ao final de cada semestre, um(a) professor(a) se deslocou para o polo de apoio presencial, para coordenar os seminários e compartilhar detalhes essenciais de cada obra.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mirian Lange Noal e Raquel Elizabeth Saes Quiles Benini

A lição é convocação em torno do texto: congregação de leitores. (Jorge Larrosa, 2003)

Alguns aspectos são importantes de serem apontados no fechamento deste relato de experiência. Primeiro, a possibilidade de construir, com o coletivo discente, a oportunidade de contato e reflexão com obras relevantes no campo da educação, que foram lidas na íntegra. Durante quatro semestres foi possível observar o encantamento com livros que, talvez, não fossem lidos sem esta proposição do curso.

Segundo, a experiência vivida pelos(as) docentes em tecer uma atividade juntos(as), o que significou um processo de crescimento para todo o grupo. Diferentes opiniões, diferentes matrizes teóricas, diferentes opções metodológicas dialogaram e um consenso foi construído, em favor de uma educação que se quer dialógica, reflexiva, comprometida politicamente e inclusiva.

Terceiro, a possibilidade de vivenciar, no curso, uma ação efetivamente interdisciplinar. Como a obra escolhida e a atividade integradora proposta dialogavam com as disciplinas ofertadas, em cada semestre, é preciso destacar a relevância de experiências que se propõem a um fazer pedagógico menos fragmentado.

Por fim, a constatação da importância dos vínculos e afetos como transformadores dos processos de formação docente. Apesar do curso ser à distância, é preciso frisar a importância dos momentos de leitura, nos polos, com as tutoras; os encontros de estudo e de preparação dos seminários, geralmente realizados nas residências de discentes e os fechamentos com um(a) professor(a), no final do semestre, para a apresentação dos seminários. Acreditamos que a educação se constrói com as possibilidades dos encontros e a experiência, aqui retratada, reforçou, concretamente, a potência desta premissa.

5 REFERÊNCIAS

Mirian Lange Noal e Raquel Elizabeth Saes Quiles Benini

CORAZZA, Sandra Mara. O sonho da docência: fantástico tear. **Pro-Posições**, Campinas, v. 32, p. 1-29, 2021. Disponível em: <https://link.ufms.br/4oVWB>. Acesso em: 10 jul. 2023.

CORAZZA, Sandra Mara. Pesquisa-ensino: o “hífen” da ligação necessária na formação docente. Araucárias: **Revista do Mestrado em Educação da FACIPAL**, Palmas, PR, v. 1, n. 1, p. 7-16, 2002.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Interdisciplinaridade-transdisciplinaridade: visões culturais e epistemológicas. In: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.). **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008, p. 17-28.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LARROSA, Jorge. **Pedagogia profana**: danças, piruetas e mascaradas. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

LAJOLO, Marisa. Tecendo a leitura. In: LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1993, p. 104-109.

NIDELCOFF, Maria Teresa. **Uma escola para o povo**. Tradução: João Silverio Trevisan. 37. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 42. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

SOARES, Magda. **Linguagem e escola**: uma perspectiva social. São Paulo, Ática, 1986.

Sobre as autoras

Mirian Lange Noal

Professora Associada, com lotação na Faculdade de Educação (FAED), da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (FE/Unicamp, 2006). Mestre em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (1996). Graduada em Educação Física (1973) e em Pedagogia (1980) pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM/RS). Professora primária (Curso Normal de Grau Colegial, Escola Normal Coração de Maria/Santa Maria/RS, 1971). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Linguagens e Educação (GEPLÉ). Experiências de ensino e de pesquisa nas seguintes temáticas: formação inicial e continuada de professoras/es; crianças pequenas indígenas; educação do campo; diversidade cultural; brincar livre; culturas corporais; educação a distância; saberes, sabedorias e afetos nas interações político-pedagógicas-poéticas.

Mirian Lange Noal e Raquel Elizabeth Saes Quiles Benini

E-mail: mirian.noal@ufms.br

Raquel Elizabeth Saes Quiles

Professora Associada, com lotação na Faculdade de Educação (FAED), da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Doutora em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar, 2015). Mestre em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (2008). Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (2002). Intérprete e Tradutora de Libras/Língua Portuguesa, certificada pelo PROLIBRAS (2007). Experiência na área de Educação Especial, atuando principalmente nos seguintes temas: políticas públicas, educação especial, educação inclusiva, educação de surdos e educação a distância. Professora em cursos a distância desde 2010, atuando como coordenadora do curso de Pedagogia EaD (UFMS), no período de 2018 a 2021.

E-mail: raquel.quiles@ufms.br

Licença de acesso livre



A **ESUD | CIESUD** utiliza a [Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/), pois acredita na importância do movimento do acesso aberto ao conhecimento.